

**Estamos em TEMPO COMUM. Um tempo favorável para discernir a nossa opção de sermos cristãos em plenitude.**

## ORAÇÃO INICIAL

# Vivamos como tu, Senhor!

Senhor Jesus,  
Há tanta gente que Te procura à pressa e Te quer ver.  
Mas quando dizem que Te querem ver,  
Não é para Te conhecer.  
É o teu rosto, a cor dos teus olhos e cabelos,  
A tez da tua pele, a tua forma de vestir que os atrai e contagia.  
Querem ver-te como se fosse numa fotografia.

Mas Tu, Senhor Jesus Ressuscitado,  
Quando Te dás a conhecer a nós,  
Não mostras o rosto,  
Uma fotografia,  
O cartão de cidadão.  
Se fosse assim,  
Mal seria que os teus amigos Te não reconhecessem.

E o facto é que,  
Quando surges no meio deles,  
Não Te reconhecem.  
E em vez do rosto,  
São, afinal, as mãos e o lado que apresentas.  
Entenda-se: é a tua maneira de viver que nos queres fazer ver.  
Na verdade, a tua identidade é dar a vida,  
É dar a mão e o coração.  
É essa a tua lição, a tua paixão, a tua ressurreição.

Senhor, dá-nos sempre desse pão!

**A mulher no Novo Testamento, que é o mesmo que dizer a mulher no cristianismo primitivo – séculos I e II d.C. (ver texto abaixo)**

## **Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo – Ano C – 16.06.2022**

### ***Breve comentário à primeira leitura.***

Na história do povo de Deus, o rei Melquisedec só intervém uma vez, no seu encontro com Abraão. Mas este episódio teve uma importância decisiva para a ação de Jesus.

O Antigo testamento está cheio de sacrifícios sangrentos. Mas eis aqui um sacrifício sem qualquer efusão de sangue. Melquisedec, um rei sacerdote, oferece diante de Abraão pão e vinho. Os cristãos reconheceram nesse gesto um anúncio da Eucaristia e muitas vezes representaram este sacrifício nas pinturas e vitrais das igrejas, na proximidade do altar. Reconhecemos também neste episódio antigo um traço da pedagogia divina, que provocou continuamente o seu Povo a purificar as suas práticas sacrificiais, para prepará-lo para acolher a ação definitiva do seu Filho.

Depois de estar garantida a atenção da assembleia, lê-se o título do texto	Leitura do Livro do Génesis ///
Ler devagar! Ler o <i>itálico</i> em tom diferente. Ler MEL-QUI-ZÉ-DÉ-QUE. O <i>itálico</i> lido em tom diferente.  No <i>dizendo</i> preparar a introdução do discurso.  Ler o <u>sublinhado</u> em tom de discurso direto.	<i>Naqueles dias, /</i> <b>Melquisedec, rei de Salém, trouxe pão e vinho. //</b> Era sacerdote do Deus Altíssimo / e abençoou Abraão, <i>dizendo: //</i> <u>«Abençoado seja Abraão pelo Deus Altíssimo, /</u> <u>criador do céu e da terra. //</u> <u>Bendito seja o Deus Altíssimo, /</u> <u>que entregou nas tuas mãos os teus inimigos».</u> // E Abraão deu-lhe a dízima de tudo. ///
Com tom solene e aclamativo, olhando a assembleia, convidando-a a responder.	<b>Palavra do Senhor</b>

### Breve comentário à segunda leitura.

As dificuldades surgidas na primeira comunidade de Corinto tinham incitado o apóstolo Paulo a recordar por escrito o que comporta a celebração do grande mistério da fé, a Eucaristia.

Nesta narração da instituição da Eucaristia, Paulo põe na boca de Jesus uma dupla «ordem de reiteração». Depois da fração do pão, e mesmo antes de lhes dar o cálice, Jesus diz aos Apóstolos: «Fazei isto em memória de Mim». Palavra explícita, fundadora da nossa prática eucarística. E Jesus explica todo o alcance deste memorial, tal como o canta a anamnese: proclamar o que Jesus fez por nós (dom da sua vida), celebrar a sua Ressurreição que nos salva, esperar a sua vinda na glória.

O que os Apóstolos nos dizem da Eucaristia está nestas breves linhas de uma carta de São Paulo. Que diferenças entre as primeiras celebrações e as nossas, atualmente. Paulo dá-nos indicações importantes: refere-se, em primeiro lugar, à tradição que ele mesmo recebeu, e esta tradição vem do próprio Senhor, que deu a ordem de «refazer isso em memória dele»; indica, em seguida, que esta celebração recebida da tradição está integrada numa refeição, como a fração do pão na última Ceia e as refeições do Ressuscitado com os seus discípulos, em Emaús e em Jerusalém. Esta refeição coloca-nos em situação de esperança, sempre na espera do regresso do nosso Mestre Jesus Cristo, nosso Deus e Senhor.

Depois de estar garantida a atenção da assembleia, lê-se o título do texto	Leitura da Primeira Epístola do Apóstolo São Paulo aos Coríntios ///
Ler o <b>Irmãos</b> de forma exortativa!  Ler o <i>itálico</i> em tom diferente.  Ler o <u>sublinhado</u> em tom diferente.  Valorizar expressivamente o <b>negrito</b> .	<b>Irmãos: //</b> Eu recebi do Senhor o que também vos transmiti: // o Senhor Jesus, <i>na noite em que ia ser entregue, /</i> tomou o pão e, <u>dando graças</u> , partiu-o e disse: // <b>«Isto é o meu Corpo, entregue por vós. //</b> <b>Fazei isto em memória de Mim».</b> ///
Ler o <i>itálico</i> em tom diferente.  Valorizar expressivamente o <b>negrito</b> .	Do mesmo modo, <i>no fim da ceia</i> , tomou o cálice e disse: // <b>«Este cálice é a nova aliança no meu Sangue. //</b> <b>Todas as vezes que o beberdes, fazei-o em memória de Mim».</b> //
Ler o <i>itálico</i> em tom diferente. O <b>negrito</b> deve ser lido devagar, dando-lhe ênfase!	<i>Na verdade, todas as vezes que comerdes deste pão /</i> <b>e beberdes deste cálice, /</b> <b>anunciareis a morte do Senhor, até que Ele venha».</b> ///
Com tom solene e aclamativo, olhando a assembleia, convidando-a a responder.	<b>Palavra do Senhor</b>

## 12º Domingo do Tempo Comum – Ano C – 19.06.2022

### LEITURA I – Zac 12, 10-11; 13, 1

«Jorrará uma nascente para a casa de David e para os habitantes de Jerusalém, a fim de lavar o pecado e a impureza».

### Ambiente

Como o livro de Isaías, o livro de Zacarias não pode ser atribuído a um só e mesmo profeta. Só os capítulos 1-8 podem ser atribuídos a esse Zacarias, filho de Baraquias (cfr. Zac 1,1.7), que atuou em Jerusalém no pós-exílio e teve um papel preponderante na reconstrução do Templo (estamos à volta de 520 a.C.). Os capítulos 9-14 parecem ser uma outra coleção de textos, que provêm de um, ou mais provavelmente de vários autores tardios; costuma falar-se deste conjunto de textos usando a designação “Deutero-Zacarias”.

A época em que os textos do Deutero-Zacarias apareceram também é muito discutida (a partir das referências históricas do livro, é possível deduzir todas as épocas, desde o séc. VIII até ao séc. II a.C.). No entanto, a opinião mais difundida atualmente é a que situa a redação destes capítulos em finais do séc. IV e durante o séc. III a.C. (o ambiente parece revelar a época posterior às vitórias de Alexandre da Macedónia). O texto que nos é proposto integra uma coleção que vai de 12,1 a 14,21. Essa coleção apresenta-nos um mosaico de temas diversos, embora unidos por uma certa expectativa messiânica. Depois do anúncio da intervenção definitiva de Deus na pessoa de um rei/messias que, na humildade, procurará instaurar o reino ideal (cf. Zac 9,9-10) e da referência a um “pastor” enigmático que virá apascentar o rebanho de Deus (cf. Zac 11,4-17), os textos apresentam-nos um conjunto de oráculos que se referem à salvação e glória de Jerusalém. É nesse enquadramento que podemos situar o nosso texto. *in Dehonianos*

Depois de estar garantida a atenção da assembleia, lê-se o título do texto	Leitura da Profecia de Zacarias ///
Leitura pequena, ler devagar! No <u>sublinhado</u> valorizar o discurso, tom afirmativo. Valorizar o <b>negrito</b> , dar ênfase.	<u>Eis o que diz o Senhor:</u> // « <b>Sobre a casa de David e os habitantes de Jerusalém / derramarei um espírito de piedade e de súplica.</b> //
Ler o <i>itálico</i> em tom diferente (frase secundária).	Ao olhar para Mim, <i>a quem trespassaram,</i> / lamentar-se-ão como se lamenta um filho único, / chorarão como se chora o primogénito. //
Ler o <i>itálico</i> com tom diferente.	<i>Naquele dia,</i> /
Ler bem HÁ-DÁ-D RI-MÓ-N e MÉ-GUI-DO.	haverá grande pranto em Jerusalém, / como houve em <b>Hadad-Rimon</b> , na planície de <b>Megido.</b> //
Ler o <i>itálico</i> em tom diferente.	<i>Naquele dia,</i> / jorrará uma nascente para a casa de David / e para os habitantes de Jerusalém, / a fim de lavar o pecado e a impureza. ///
Com tom solene e aclamativo, olhando a assembleia, convidando-a a responder.	<b>Palavra do Senhor</b>

### Considerar, na reflexão, os seguintes dados:

Esta figura do “trespassado” faz-nos pensar em todos os “profetas” que lutam pela justiça e pela verdade e que são torturados, vilipendiados, massacrados por causa do seu testemunho incómodo. A identificação do “trespassado” com o próprio Deus diz-nos que o profeta nunca está só e perdido face ao ódio do mundo, mas que Deus está sempre do seu lado; diz-nos, também, que é de Deus que brota a missão profética, mesmo quando ela incomoda e questiona os homens.

Fomos constituídos profetas no momento da nossa opção por Cristo (Batismo). Como se tem “cumprido” a nossa missão profética? Na fidelidade e no empenho, ou na preguiça e no comodismo? No medo que paralisa, ou na inquebrantável confiança no Deus que está ao nosso lado?

Como acolhemos a interpelação e o questionamento dos outros profetas que Deus envia ao nosso encontro? Com desprezo e arrogância, com frieza e indiferença? Ou com a convicção de que é o próprio Deus que, através deles, nos interpela?

Este texto garante-nos que o sofrimento por causa do testemunho profético não é em vão. Do testemunho profético – mesmo quando “cumprido” na dor, na dificuldade, no fracasso aos olhos do mundo – resultará sempre a transformação dos corações, a conversão e, portanto, o nascimento de um mundo novo.

## LEITURA II – Gal 3, 26-29

«**Todos vós sois filhos de Deus pela fé em Jesus Cristo, porque todos vós, que fostes batizados em Cristo, fostes revestidos de Cristo.**».

### Ambiente

Continuamos a ler essa carta enviada aos habitantes da região central da Ásia Menor (Galácia), onde se discute se Cristo basta para chegar à salvação ou são precisas também as obras da Lei. Já sabemos que, para Paulo, só Cristo salva; por isso, os gálatas são convidados a fazer “ouvidos de mercador” às exigências dos “judaizantes” e a não se preocuparem com a circuncisão, nem com outras exigências da Lei de Moisés. Este texto, em concreto, aparece na segunda parte da Carta aos Gálatas (cf. Gal 3,1-6,18), em que Paulo apresenta uma reflexão sobre o cristão e a liberdade. Nos versículos anteriores, Paulo comparara a Lei a um “carcereiro” (cf. Gal 3,23) e a um “pedagogo” greco-romano (cf. Gal 3,24). Estas duas imagens são bem elucidativas: o carcereiro da época era, com muita frequência, exemplo de crueldade; e o pedagogo (geralmente um escravo pouco instruído que acompanhava a criança à escola e a mantinha disciplinada) também não era muito apreciado e evocava a imagem de reprimendas e castigos. É verdade, considera Paulo (cf. Gal 3,25), que é melhor ser conduzido pela mão do que perder-se no caminho; mas seria uma estupidez aspirar a viver sempre no cárcere ou considerar como um ideal ser sempre conduzido pela mão, sem experimentar a liberdade. *in Dehonianos*

Depois de estar garantida a atenção da assembleia, lê-se o título do texto	Leitura da Epístola do Apóstolo São Paulo aos Gálatas ///
Ler exortativamente <b>Irmãos</b> .	<b>Irmãos: //</b>
Valorizar expressivamente o <u>sublinhado</u> – ideia central do texto.	<u>Todos vós sois filhos de Deus /</u> <u>pela fé em Jesus Cristo, /</u> <u>porque todos vós, que fostes batizados em Cristo, /</u> <u>fostes revestidos de Cristo. //</u>
Ler o <i>itálico</i> em tom diferente (frase secundária).	<i>Não há judeu nem grego, /</i> <i>não há escravo nem livre, /</i> <i>não há homem nem mulher; /</i>
Cuidar da leitura das frases, ler devagar, de modo que se distinga cada <i>negação</i> .	todos vós sois um só em Cristo Jesus. //
Dar ênfase ao <u>mas</u> . Ler o <i>itálico</i> em tom diferente.	<u>Mas, se pertenceis a Cristo, /</u> sois então descendência de Abraão, / herdeiros segundo a promessa. ///
Com tom solene e aclamativo, olhando a assembleia, convidando-a a responder.	<b>Palavra do Senhor</b>

### Considerar, para a reflexão, as seguintes linhas:

O cristão é, fundamentalmente, aquele que se “revestiu de Cristo”. Que significa isto, em concreto? Que assinamos um documento no qual nos comprometemos a viver como batizados? Que respeitamos apenas as leis e orientações da hierarquia? Que nos comprometemos somente a ir à missa ao domingo, a ir a Fátima uma vez por ano e a rezar o terço de vez em quando? Ou significa que assumimos o compromisso de viver como Cristo, de assumir os seus valores, de fazer da nossa vida um dom de amor, de nos entregarmos até à morte para construir um mundo de justiça e de paz para todos?

Para os judeus, contemporâneos de Jesus e de Paulo de Tarso, os pagãos e as mulheres eram gente discriminada. “Dou-te graças, Deus altíssimo – diz uma célebre oração rabínica – porque não me fizeste pagão, escravo ou mulher”. Paulo proclama, neste texto, que, a partir da nossa identificação com Cristo, toda a discriminação entre os homens e, sobretudo entre os cristãos, carece de sentido. A Igreja soube tirar as consequências deste facto? Como acolhemos os estrangeiros, os discriminados, os divorciados, os homossexuais, os drogados, as mulheres? Como filhos iguais do mesmo Deus, ou como irmãos “coitados”, que é preciso tolerar e tratar com caridade, mas que não são iguais nem têm a mesma dignidade dos outros? *in Dehonianos.*

## 13º Domingo do Tempo Comum - Ano C – 26.06.2022

### LEITURA I - 1 Re 19,16b.19-21

#### AMBIENTE

Esta passagem do Primeiro Livro dos Reis leva-nos até ao séc. IX a.C. Estamos na época dos dois reinos divididos.

Os profetas Elias e Eliseu, aqui referenciados, exerceram o seu ministério profético no reino do norte (Israel), no tempo dos reis Acab e Ocozias (Elias), Jorão e Jehú (Eliseu). É uma época de grande desnoite, em termos religiosos: a fé jahwista é posta em causa pela preponderância que os deuses estrangeiros assumem na cultura religiosa de Israel.

Uma grande parte do ministério de Elias desenrola-se durante o reinado de Acab (874-853 a.C.). O rei - influenciado por Jezabel, a sua esposa fenícia - erige altares a Baal e Astarte e prostra-se diante das estátuas desses deuses. Estamos diante de uma tentativa de abrir Israel ao intercâmbio com outras culturas; mas essas razões políticas não são entendidas nem aceites pelos círculos religiosos de Israel. Nessa época, Elias torna-se o grande campeão da fé jahwista (cf. 1 Re 18 - o episódio do "duelo" religioso entre Elias e os profetas de Baal, no monte Carmelo), defendendo a Lei em todas as suas vertentes (inclusive na vertente social - cf. 1 Re 21 - o célebre episódio da vinha de Nabot), contra uma classe dirigente que subvertia a seu bel-prazer as leis e os mandamentos de Jahwéh.

A luta de Elias no sentido de preservar os valores fundamentais da fé jahwista será continuada nos reinados seguintes por um dos seus discípulos - Eliseu. A leitura que nos é proposta apresenta-nos, precisamente, o chamamento de Eliseu.

Depois de estar garantida a atenção da assembleia, lê-se o título do texto	Leitura do Primeiro Livro dos Reis ///
Ler o <i>itálico</i> em tom diferente.	<i>Naqueles dias, /</i>
Ler o <u>sublinhado</u> em tom de discurso direto.	disse o Senhor a Elias: //
Ler bem as palavras a <b>negrito</b> (I-LI-SEI, SÁ-FAT, ABÉL-MÉ-Ô-LÁ).	«Ungirás <b>Eliseu, filho de Safat, de Abel-Meola,</b> /
Ler em tom diferente o <i>itálico</i> (frase secundária)	<i>como profeta em teu lugar</i> ». //
	Elias pôs-se a caminho /
	e encontrou Eliseu, <i>filho de Safat,</i> /
	que andava a lavrar com doze juntas de bois /
	c guiava a décima segunda. //
	Elias passou junto dele e lançou sobre ele a sua capa. //
No <u>sublinhado</u> preparar o discurso.	Então Eliseu abandonou os bois, /
Ler o <i>itálico</i> em tom de discurso direto.	correu atrás de Elias e <u>disse-lhe</u> : //
	« <i>Deixa-me ir abraçar meu pai e minha mãe; /</i>
	<i>depois irei contigo</i> ». //
No <u>sublinhado</u> preparar o discurso.	Elias <u>respondeu</u> : //
Ler o <i>itálico</i> em tom de discurso direto	« <i>Vai e volta, /</i>
	<i>porque eu já fiz o que devia</i> ». ///
	 Eliseu afastou-se, /
	tomou uma junta de bois e matou-a; //
	com a madeira do arado assou a carne, /
	que deu a comer à sua gente. //
	Depois levantou-se e seguiu Elias, /
	ficando ao seu serviço. ///
Com tom solene e aclamativo, olhando a assembleia, convidando-a a responder.	<b>Palavra do Senhor</b>

## Ter em conta, para a reflexão, os seguintes dados:

A história da salvação não é a história de um Deus que intervém no mundo e na vida dos homens de forma espalhafatosa, prepotente, dominadora; mas é uma história de um Deus que, discretamente, sem se impor nem dar espetáculo, age no mundo e concretiza os seus planos de salvação através dos homens que Ele chama. É como se Ele nos dissesse como fazer as coisas, mas respeitasse o nosso caminho e Se escondesse por detrás de nós. É necessário ter em conta que somos os instrumentos de Deus para construir a história, até que o nosso mundo chegue a ser esse "mundo bom" que Deus sonhou. Aceitamos este desafio?

O relato da "vocação" de Eliseu não é o relato de uma situação excecional, que só acontece a alguns privilegiados, eleitos entre todos por Deus para uma missão no mundo; mas é a história de cada um de nós e dos apelos que Deus nos faz, no sentido de nos disponibilizarmos para a missão que Ele nos quer confiar, quer no mundo, quer na nossa comunidade cristã. Estou atento aos apelos de Deus? Tenho disponibilidade, generosidade e entusiasmo para me empenhar nas tarefas a que Ele me chama?

O chamamento de Deus chega a Eliseu através da ação de Elias... É preciso ter em conta que, muitas vezes, o desafio de Deus nos chega através da palavra ou da interpelação de um irmão; e que, muitas vezes, é preciso contar com o apoio de alguém para discernir o caminho e ser capaz de enfrentar os desafios da vocação.

Finalmente, somos chamados a contemplar a disponibilidade de Eliseu e a forma radical como ele acolheu o desafio de Deus. A referência à morte dos bois, ao dismantelamento do arado (cuja madeira serviu para assar a carne dos animais) e ao banquete de despedida oferecido à família significa que o profeta resolveu "cortar todas as amarras", pois queria dar-se, radicalmente, ao projeto de Deus. É esse corte radical com o passado e essa entrega definitiva à missão que nos questiona e interpela.

## LEITURA II - Gal 5,1.13-18

### AMBIENTE

Continuamos a ler a Carta aos Gálatas. Já sabemos qual é o problema fundamental aí abordado: os Gálatas estão a ser perturbados por esses "judaizantes" para quem os rituais da Lei de Moisés também são necessários para chegar à vida em plenitude ("salvação"); e Paulo - para quem "Cristo basta" e para quem as obras da Lei já não dizem nada - procura fazer com que os Gálatas não se sujeitem mais à escravidão, nomeadamente à escravidão dos ritos e das leis.

O texto que nos é proposto aparece na parte final da Carta. É o início de uma reflexão sobre a verdadeira liberdade, que é fruto do Espírito (cf. Gal 5,1-6,10).

Depois de estar garantida a atenção da assembleia, lê-se o título do texto	Leitura da Epístola do Apóstolo São Paulo aos Gálatas ///
Cuidar MUITO BEM da pontuação! Ler de modo exortativo <b>Irmãos</b> Ler bem o <u>sublinhado</u> - ideia chave do texto!	<b>Irmãos: //</b> <b>Foi para a verdadeira liberdade que Cristo nos libertou. //</b> <i>Portanto, permaneci firmes /</i> <i>e não torneis a sujeitar-vos ao jugo da escravidão. //</i>
Ler o <i>itálico</i> em tom diferente.	
Valorizar o <b>negrito</b> , em tom exortativo. Ler o <i>itálico</i> em tom diferente.	<b>Vós, irmãos, fostes chamados à liberdade. //</b> <i>Contudo, não abuseis da liberdade /</i> <i>como pretexto para viverdes segundo a carne; //</i> <b>mas, pela caridade, /</b>
Valorizar o <b>mas</b> e ler o <i>itálico</i> em tom diferente.	<i>colocai-vos ao serviço uns dos outros, /</i> <i>porque toda a Lei se resume nesta palavra: //</i> <b>«Amarás o teu próximo como a ti mesmo». ///</b>
Dar ênfase ao <u>sublinhado</u> .	
Ler o <i>itálico</i> em tom diferente. Valorizar o <b>negrito!</b> Ler o <i>itálico</i> de modo a notar-se as consequências da frase anterior. Valorizar o <b>negrito</b> - ideia chave.	<i>Se vós, porém, vos mordeis e devorais mutuamente, /</i> <b>tende cuidado, /</b> <i>que acabareis por destruir-vos uns aos outros. //</i> <i>Por isso vos digo: //</i>
Ler o <i>itálico</i> em tom diferente.	<b>Deixai-vos conduzir pelo Espírito /</b> <b>e não satisfareis os desejos da carne. //</b> <i>Na verdade, a carne tem desejos contrários aos do Espírito, /</i> <i>e o Espírito desejos contrários aos da carne. //</i> <i>São dois princípios antagónicos /</i> <i>e por isso não fazeis o que quereis. //</i> <i>Mas se vos deixais guiar pelo Espírito, /</i> <i>não estais sujeitos à Lei de Moisés. ///</i>
Ler bem <u>AN-TA-GÓ-NI-COS</u> .	
Com tom solene e aclamativo, olhando a assembleia, convidando-a a responder.	<b>Palavra do Senhor</b>

## **Considerar, na reflexão, os seguintes elementos:**

Os homens do nosso tempo têm em grande apreço esse valor chamado "liberdade"; no entanto têm, frequentemente, uma perspectiva demasiado egoísta deste valor fundamental. Quando a "liberdade" se define a partir do "eu", identifica-se com "libertinagem": é a capacidade de "eu" fazer o que quero; é a capacidade de "eu" poder escolher; é a capacidade de "eu" poder tomar as minhas decisões sem que ninguém me impeça... Esta liberdade não gera, tantas vezes, egoísmo, isolamento, orgulho, autossuficiência e, portanto, escravidão?

Para Paulo, só se é verdadeiramente livre quando se ama. Aí, eu não me agarro a nada do que é meu, deixo de viver obcecado comigo e com os meus interesses e estou sempre disponível - totalmente disponível - para me partilhar com os meus irmãos. É esta experiência de liberdade que fazem hoje tantas pessoas que não guardam a própria vida para si próprias, mas fazem dela uma oferta de amor aos irmãos mais necessitados. Como dar este testemunho e passar esta mensagem aos homens do nosso tempo, sempre obcecados com a verdadeira liberdade? Como explicar que só o amor nos faz totalmente livres?

Falar de uma comunidade (cristã ou religiosa) formada por pessoas livres em Cristo implica falar de uma comunidade voltada para o amor, para a partilha, para as necessidades e carências dos irmãos que estão à sua volta. É isso que realmente acontece com as nossas comunidades? Damos este testemunho de liberdade no dom da vida aos irmãos que nos rodeiam? As nossas comunidades são comunidades de pessoas livres que vivem no amor e na doação, ou comunidades de escravos, presos aos seus interesses pessoais e egoístas, que se magoam e ofendem por coisas sem importância, dominados por interesses mesquinhos e capazes de gestos sem sentido de orgulho e prepotência?

## **ORAÇÃO FINAL**

### **Salmo 110**

Disse o SENHOR ao meu senhor:

"Senta-te à minha direita, e Eu farei dos teus inimigos um estrado para os teus pés."

<sup>2</sup>De Sião, o SENHOR estenderá o cetro do teu poder.

Dominarás os teus inimigos na batalha!

<sup>3</sup>A tua família é de nobres, desde o dia em que nasceste;

no esplendor do santuário, das entranhas da madrugada,  
como orvalho, Eu te gerei.

<sup>4</sup>O SENHOR jurou e não voltará atrás:

"Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedec."

<sup>5</sup>O Senhor está à tua direita;

Ele esmagará os reis, no dia da sua ira;

<sup>6</sup>Julgará as nações:

amontoará cadáveres e esmagará cabeças pela vastidão da terra.

<sup>7</sup>No caminho, beberá da torrente; e, logo a seguir, erguerá a cabeça.

**Estamos em TEMPO COMUM. Um tempo favorável para discernir a nossa opção de sermos cristãos em plenitude.**

**A mulher no Novo Testamento, que é o mesmo que dizer a mulher no cristianismo primitivo – séculos I e II d. C.**

**Vamos desenvolver este tema em 3 tempos e em 3 tipos de abordagem**

**Os 3 tempos:**

- a) Tempo de Jesus de Nazaré;
- b) Tempo de Paulo de Tarso;
- c) Tempo dos discípulos de Paulo de Tarso.

**Os 3 tipos de abordagem:**

- 1) Abordagem histórico-filológica;
- 2) Abordagem exegetica;
- 3) Abordagem hermenêutica.

Antes de tudo, convém explicar o que entendemos por estes 3 tipos de abordagens.

#### **Abordagem histórico-filológica.**

Procura-se aquilo que a ciência histórica e a ciência filológica nos dizem sobre as personagens e os manuscritos encontrados e que vão merecer análise. O que as personagens históricas disseram e o que escreveram enquanto seres históricos: Jesus de Nazaré, Paulo de Tarso e os discípulos de Paulo de Tarso.

Conhecer a história dos séculos I e II d.C. é uma tarefa difícil. Conhecer de forma científica a datação dos documentos em análise, localizar e editar textos usando os conhecimentos da linguística, história, estilística e gramática é a tarefa dos filólogos. Analisam e leem os textos como eles são encontrados, sem posicionamento de valor, de ética ou de confissão religiosa. É um passo muito importante e que deve ser, sempre, o início de qualquer investigação sobre acontecimentos antigos e/ou recentes. Consegue-se assim descobrir se se trata de documentos originais ou que não põem em causa os originais (caso sejam cópias) ou, ao contrário, se são editados, isto é, se têm acrescentos ou cortes por conveniência no tempo e no espaço. Esta abordagem é fundamental para se perceber o pensamento e as ações das personagens históricas em análise.

São vários os critérios para a decisão: a coerência do texto, ou seja, as não contradições, a multiplicidade de fontes confirmativas e não relacionadas, outros textos do mesmo autor, etc.

Depois disto, o acrescento ou o corte “interessado”, fica ao critério de quem se posiciona perante os textos.

#### **Abordagem exegetica.**

Procura-se o esclarecimento, com rigor, do que quis dizer o autor de um ou de vários textos quando os escreveu. É um procedimento fundamental para sabermos interpretar pensamentos e ideias.

#### **Abordagem hermenêutica.**

Quando trabalhamos um texto original ou cópia validada de um autor, procurando retirar dele o que o mesmo me diz a mim, enquadrado num contexto diferente seja ele do tipo sociológico, temporal, confessional, etc.

Esclarecidos estes pontos, trabalhemos sobre a questão nos 3 tempos:

#### **1. Jesus de Nazaré e as mulheres.**

Sabemos que Jesus de Nazaré não escreveu nada e sobre nada. Não temos fontes diretas do que pensava sobre as mulheres. Sabemos apenas, de forma indireta e através dos únicos documentos que até nós chegaram (os Evangelhos), o que pregava e anunciava.

Daqui poderemos tirar algumas conclusões, sempre probabilísticas, pois não há certezas históricas tendo em conta o que se conhece e guardou dessa época. A cada conclusão, somos livres de acrescentar o que quisermos de forma confessional ou crente.



De forma sucinta, sabemos que:

- Não tratava mal as mulheres, ao contrário do contexto social judeu, grego ou romano. No contexto social judeu (Jesus de Nazaré era judeu) a mulher era um zero. Mas, na cultura grega e romana era bem pior: três ou quatro zeros;

- Há dificuldade em considerar que Jesus de Nazaré tenha sido o primeiro feminista. Como não exacerbava o poderio masculino (o sentido de dono), também não o fazia para as mulheres;

- As mulheres eram parte integrante do grupo que acompanhava Jesus de Nazaré. Sabe-se de nomes como Maria Madalena, Salomé, Maria mãe de João Marcos, etc. Porém, não fica totalmente claro, o porquê de Jesus de Nazaré não levar consigo a Mãe e duas irmãs, que se sabe existiram;

- Como anunciava o Reino de Deus para muito próximo, proclamava um mundo igual e opunha-se à discriminação de género. Aliás, citava muitas vezes **Gn 1, 27**

**<sup>27</sup>Deus criou o ser humano à sua imagem, criou-o à imagem de Deus; Ele os criou homem e mulher.**

Veja-se que homem e mulher estão no singular.

- Ainda outro texto que muitas vezes é mal interpretado sobre o que disse Jesus de Nazaré neste particular. Também sobre a posição da mulher no casamento, divórcio e sobre o celibato. Recordamos que, por exigência científica da análise de textos para esta época histórica, não poderemos ir para além da circunstância da pregação sobre a iminente chegada do Reino. Não se pode ir para além do quadro de missão atribuída a Jesus e devemos negar qualquer aproveitamento feminista do texto.

## **Mt 19, 3-12**

Matrimónio, divórcio e celibato

<sup>3</sup>Vieram ter com Ele uns fariseus para o pôr à prova, dizendo: «É permitido a um homem repudiar a sua mulher por qualquer motivo? ». <sup>4</sup>Ele, respondendo, disse: «Não lestes que o Criador, desde o princípio, *os fez macho e fêmea?* <sup>5</sup>E disse: *Por isso, o homem deixará o pai e a mãe, unir-se-á à sua mulher, e serão os dois uma só carne,* <sup>6</sup>de modo que já não são dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus uniu, não separe o homem». <sup>7</sup>Disseram-lhe: «Então porque ordenou Moisés *dar uma declaração de divórcio e repudiá-la?* ». <sup>8</sup>Disse-lhes: «Moisés, por causa da dureza do vosso coração, permitiu-vos repudiar as vossas mulheres, mas não foi assim desde o princípio. <sup>9</sup>Mas digo-vos: aquele que repudiar a sua mulher – a não ser em caso de promiscuidade – e casar com outra, comete adultério». <sup>10</sup>Disseram-lhe os seus discípulos: «Se é assim a condição do homem em relação à mulher, não convém casar-se». <sup>11</sup>Ele disse-lhes: «Nem todos aceitam esta palavra, mas apenas aqueles a quem foi concedido. <sup>12</sup>Pois há eunucos que assim nasceram do ventre da sua mãe, há eunucos que foram feitos eunucos pelos homens e há eunucos que a si mesmos se fizeram eunucos por causa do reino dos céus. O que puder aceitar, que aceite».

## **2. Paulo de Tarso e as mulheres**

Paulo de Tarso é fundamental para a difusão da mensagem de Jesus de Nazaré. A sua missionação, levou Jesus de Nazaré (que Paulo não conheceu) a todos os confins da terra conhecida. Preocupava-o a iminência da chegada do Reino anunciado por Jesus de Nazaré e era urgente que todos, judeus e gentios, alcançassem a Salvação (e este pormenor é muito importante na sua visão do lugar da mulher no mundo terreno e no mundo celestial). Como não foi Jesus de Nazaré, também não foi Paulo de Tarso que fundou uma nova religião, o cristianismo. Era um judeu convertido a Jesus de Nazaré. O cristianismo como religião é acontecimento do século III/V d. C., particularmente com os Concílios de Niceia (325 d.C) e Calcedónia (451 d.C). Fique claro, que também é correto falar da fundação do cristianismo logo que ficam prontos e canonizados os 27 livros do NT, por volta do ano 170 d.C.

As mulheres sempre foram consideradas muito importantes nas comunidades paulinas. Eram patronas e benfeitoras. Geriam e alimentavam o economato das comunidades (veja-se Atos). Eram diaconisas (auxiliares) e ministras. Também profetizas e mestres. Evangelizadoras e apóstolas. Depois de Paulo, tudo isto muda e veremos no ponto seguinte o porquê.

Aqui chegados, é altura para sabermos quais os textos, cartas/epístolas escritas por Paulo de Tarso e aquelas cartas ou epístolas que, embora lhe sendo atribuídas, não são de sua autoria. Talvez de discípulos seus ou até, talvez, nem isso.

Quais as cartas verdadeiras de Paulo de Tarso (apenas 7 das 13/14 que por vezes levam o seu nome)?

1 Tessalonicenses;

Gálatas

1ª e 2ª aos Coríntios

Romanos

Filipenses

Bilhete a Filémon.

Restantes:

2ª Tessalonicenses  
Colossenses  
Efésios  
1ª e 2ª a Timóteo  
Tito  
Hebreus (??)

Vamos comparar e perceber a diferença entre a posição de Paulo de Tarso e a dos seus discípulos ou outros. Antes, porém, duas ou três informações:

- Paulo de Tarso terá morrido por volta do ano 64 d.C. Obviamente que as suas Cartas têm de ser anteriores a esta data e está provado que o são;
- Passamos de comunidades que se reúnem em casas (comunidades domésticas) para comunidades públicas – por crescimento exponencial das comunidades Jesuânicas a partir dos anos 60 d.C.;
- Cartas como a 1ª e 2ª a Timóteo e carta a Tito terão sido escritas por volta dos anos 100/110/125 d.C., onde a perspectiva do Reino de Deus que tardava em chegar, mudava a postura das comunidades Jesuânicas, colocando-as mais na perspectiva de como viver para alcançar o Reino de Deus, do que em preparar-se para a iminência desse Reino. Pensemos no que hoje, como cristãos batizados, nos propomos a fazer pois a perspectiva é a mesma.

Pegando em todos estes conhecimentos e com a muito elevada probabilidade de autenticidade histórica, vejamos a posição de Paulo de Tarso sobre as mulheres e “desmascaremos” alguns tiques de machismo ou feminismo que às vezes alguns “letrados” ignorantes vociferam. Chegam mesmo a acusar Paulo de misógino.

### **1ª Cor 11, 4-6 – igualdade terrena**

<sup>4</sup>Todo o homem que reza ou profetiza de cabeça coberta envergonha a sua cabeça. <sup>5</sup>Mas **toda a mulher que reza ou profetiza** de cabeça descoberta envergonha a sua cabeça; é como se estivesse com ela rapada. <sup>6</sup>Se uma mulher não se cobre, então que corte o cabelo. Porém, se é vergonhoso para uma mulher cortar o cabelo ou rapar a cabeça, então que se cubra.

### **Gálatas 3, 25-29 – igualdade na eternidade**

<sup>25</sup>Uma vez, porém, chegado o tempo da fé, já não estamos sob o domínio do pedagogo. <sup>26\*</sup>É que todos vós sois filhos de Deus em Cristo Jesus, mediante a fé; <sup>27</sup>pois todos os que fostes batizados em Cristo, revestistes-vos de Cristo mediante a fé. <sup>28</sup>Não há judeu nem grego; não há escravo nem livre; **não há homem e mulher, porque todos sois um só em Cristo Jesus.** <sup>29</sup>E se sois de Cristo, sois então descendência de Abraão, herdeiros segundo a promessa.

E poderíamos encontrar mais textos de Paulo sobre esta postura. Leia-se, com cuidado e atenção, todo o capítulo 12 e 13 da 1ª aos Coríntios.

Pós Paulo de Tarso, em finais do século I e inícios do II, a sociedade volta a impor as suas regras e a colocar a mulher num lugar para onde o quadro patriarcal a colocara no passado. Ser procriadora e submissa ao marido. Veja-se o horror dos textos sobre as mulheres e o número de vezes em que o adjetivo submisso é usado.

### **1ª Cor 14, 33-36**

<sup>33</sup>Como em todas as Igrejas dos santos, <sup>34</sup>que as mulheres guardem silêncio nas assembleias, pois não lhes é permitido falar; pelo contrário, estejam submissas, tal como diz a Lei. <sup>35</sup>E, se houver alguma coisa que queiram aprender, interroguem em casa os seus maridos, pois é vergonhoso para uma mulher falar na assembleia.

**Nota:**

Mas não tínhamos dito que a carta 1ª Coríntios é uma carta/epístola verdadeira de Paulo?

Certo, mas no século II d.C. mesmo as cartas verdadeiras de Paulo foram algumas vezes adulteradas com colagens, cortes, etc. É este o caso de parte da 1ª Coríntios acima. A junção de manuscritos dispersos permitiu autênticos disparates. Isso foi esclarecido, felizmente, pela ciência histórica-filológica que já citamos. Daí a importância desta disciplina científica.

### 3. Tempo dos discípulos de Paulo de Tarso e as mulheres

Agora, vejamos algumas cartas atribuídas a Paulo, mas escritas por seus discípulos ou outros já num quadro de comunidades Jesuânicas a viver em contexto de perseguição ou de cultura profana judío/greco/latina. Estamos para além do ano 70 d.C.

#### Col 3, 18-19

<sup>18</sup>Esposas, sede submissas aos maridos, como convém no Senhor. <sup>19</sup>Maridos, amai as esposas e não vos exaspereis contra elas.

#### 1º Timóteo 2, 11-15

<sup>11</sup>A mulher receba a instrução em silêncio, com toda a submissão. <sup>12</sup>Não é permitido à mulher que ensine, nem que exerça domínio sobre o homem, mas que se mantenha em silêncio. <sup>13</sup>Porque primeiro foi formado Adão, depois Eva. <sup>14</sup>E não foi Adão que foi seduzido, mas a mulher que, deixando-se seduzir, incorreu na transgressão. <sup>15</sup>Contudo, será salva pela sua maternidade, desde que persevere na fé, no amor e na santidade, com recato.

#### Efésios 5, 21-24

<sup>21</sup>Submetei-vos uns aos outros, no respeito que tendes a Cristo: <sup>22</sup>as mulheres, aos seus maridos como ao Senhor, <sup>23</sup>porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da Igreja - Ele, o salvador do Corpo. <sup>24</sup>Ora, como a Igreja se submete a Cristo, assim as mulheres, aos maridos, em tudo.

#### Tito 2, 2-5

<sup>2</sup>Os anciãos sejam sóbrios, dignos, prudentes, firmes na fé, na caridade e na paciência. <sup>3</sup>Do mesmo modo, as anciãs tenham um comportamento reverente, não sejam caluniadoras nem escravas do vinho, mas mestras de virtude, <sup>4</sup>a fim de ensinarem as jovens a amar os maridos e os filhos, <sup>5</sup>a serem prudentes, castas, boas donas de casa e dóceis aos maridos, de modo que a palavra de Deus não seja difamada.

Uma outra carta que já não é de Paulo, atribuída a Pedro (impossível pois é uma carta muito tardia) e escrita por discípulos das primeiras comunidades Jesuânicas.

#### 1 carta de Pedro 3, 1-6

<sup>1</sup>Vós, também, ó mulheres, sede submissas aos vossos maridos, para que, mesmo se alguns não creem na Palavra, venham a ser conquistados, sem palavras, pelo procedimento das suas mulheres, <sup>2</sup>ao observarem a vossa conduta casta e cheia de respeito. <sup>3</sup>Que o vosso adorno não seja o exterior - arranjo do cabelo, joias de ouro, roupa vistosa - <sup>4</sup>mas, sim, o interior, que está oculto no coração, o adorno duradouro de uma alma mansa e serena; este é o adorno de maior valor aos olhos de Deus. <sup>5</sup>Era assim que outrora se adornavam as santas mulheres que esperavam em Deus, submissas a seus maridos; <sup>6</sup>assim, Sara que obedecia a Abraão, chamando-lhe seu senhor. Dela vós sois filhas, quando fazeis o bem, sem vos deixardes perturbar por nenhum temor.

#### Conclusões genéricas.

1. É claro e evidente que Jesus de Nazaré e Paulo de Tarso dignificaram o lugar da mulher na comunidade do seu tempo. Tenha-se em conta, repetindo-nos, que a postura judaica já era diferente à da potência política ocupante, Roma, e da cultura grega em apogeu;
2. Sirvam-nos estes apontamentos para compreender o lugar da luta das mulheres em quadros sociais adversos. Hoje não estaremos ainda assim tão longe de perceber esse quadro. Tudo podem conseguir as mulheres (no emprego, na educação, na Igreja, etc.), mas apenas com luta e compreensão das elites;
3. Há, ainda, outros sinais diversos do que resultou da vida de Jesus de Nazaré e dos seus seguidores sobre as mulheres e com particular destaque, repetimos, para Paulo de Tarso:
  - a) Foi no Cristianismo, na sua doutrina e prática, e logo a partir do século II d.C. e seguintes, que germinou a base daquilo que viria a ser o lema da Revolução Francesa e da Carta dos Direitos Humanos:

liberdade, igualdade, fraternidade. Só o cristianismo, de entre todas as religiões contemporâneas, é germen deste desiderato. E em vez de religião (cristianismo) talvez seja melhor falar em Evangelho de Jesus Cristo como esse germen;

- b) O cristianismo como religião e desde os primeiros tempos assume a ética estoica cínica da autosuficiência. Proíbe o infanticídio feminino. Reage à moeda corrente da época e à cultura greco-latina que eliminava, à nascença, as crianças do sexo feminino. Foi um notável avanço;
- c) Há documentos que informam a não obrigação de casamento para as crianças de 12 anos. Protela-se essa decisão para os 16 ou até 17 anos ou mais. Um notável avanço;
- d) No norte de África chega a autorizar-se que, jovens em idade casadoira e sempre que seja para sustento e sobrevivência da família, possam ser admitidas como companhia/concubinas dos senhores abastados. É uma permissão muito avançada e num quadro de proibição total da Igreja cristã nascente e noutras latitudes por evidências de imoralidade;
- e) Há, também, um avanço enorme no âmbito dos direitos sexuais da mulher no matrimónio. No quadro cultural do século I e II d.C a mulher era entendida como “fonte” de procriação. Eram-lhe negados outros direitos tais como os associadas a uma sexualidade completa. Os senhores tinham mulheres específicas para a luxúria. No cristianismo primitivo, as mulheres passam a ter idênticos direitos aos dos homens no quadro da sexualidade matrimonial.

Veja-se:

**1ª Cor 7, 1-5**

<sup>1</sup>Mas a respeito do que me escrevestes, penso que seria bom para o homem abster-se da mulher. <sup>2</sup>Todavia, para evitar o perigo da incontinência, cada homem tenha a sua mulher e cada mulher, o seu marido. <sup>3</sup>O marido cumpra o dever conjugal para com a sua esposa, e a esposa faça o mesmo para com o seu marido. <sup>4</sup>A esposa não pode dispor do próprio corpo, mas sim o marido; e, do mesmo modo, o marido não pode dispor do próprio corpo, mas sim a esposa. <sup>5</sup>Não vos recuseis um ao outro, a não ser de mútuo acordo e por algum tempo, para vos dedicardes à oração;

São luzes que se abrem para abordagens posteriores.

#### **Autores lidos e base da reflexão:**

Piñero, António  
Valdés, Ariel Álvarez  
Marcos, Fray  
Castillo, José Maria  
Ibarrondo, Xabier Pikaza;  
Borges, Anselmo;  
Pagola, José António  
Martin, James s.j.;